



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano III

Arquidiocese de Juiz de Fora

Julho / 2013

Nº 32

Inauguração do Edifício *Christus Lumen Gentium* reúne cerca de 600 pessoas



Preparem-se,
Jovens!



A Jornada Mundial da Juventude chegou.
Vamos acolher nosso Papa Francisco!

Catequese do Papa



Leia a
Homilia do Santo
Padre Francisco
para o dia da
“*Evangelium Vitae*”

Página 5

Convite

A Arquidiocese de Juiz de Fora e o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio celebrando o Ano da Fé e a revista da comunidade Sinodal Arquidiocesana, tem a alegria de convidar você e a sua família para a Solene Celebração Eucarística, no qual, Dom Gil Antônio Moreira, instituirá nos ministérios de Acolito e Leitor os seminaristas:

Fransérgio Garcia da Silva
José Maria Vieira Novaes
Leonardo Loures Valle
Wellington Nascimento de Souza

Dia 04 de Agosto de 2013, às 18h na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Editorial

Vamos todos à JMJ!

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Neste mês de julho, nossa FOLHA MISSIONÁRIA está mais que especial. Estamos em contagem regressiva para o encontro com o Papa Francisco, na Jornada Mundial da Juventude, que acontece no Rio de Janeiro, entre os próximos dias 23 e 28. Temos em destaque, também, a cobertura da cerimônia de inauguração do Edifício *Christus Lumen Gentium*, que reuniu centenas de pessoas.

Com muito orgulho, convidamos a todos para a instituição dos ministérios de Leitor e Acólito dos seminaristas Fransérgio Garcia da Silva, José Maria Vieira Novaes, Leonardo Loures Valle e Wellington Nascimento de Souza. O momento será presidido pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, no dia 04 de agosto de 2013, às 18h, na Catedral Metropolitana.

Não poderíamos deixar de lembrar da homenagem feita pelo Vereador Júlio Gasparette, na Câmara Municipal, à Sociedade São Vicente de Paulo, por ocasião dos 180 anos do movimento.

Na Palavra do Pas-

tor, Dom Gil reflete sobre a Festa de São Pedro, o Dia do Papa. Como última preparação para a JMJ, nossa Arquidiocese está organizando a Semana Missionária. Você ficará por dentro da proposta deste evento e as principais atividades que serão desenvolvidas, nos dias que antecedem a peregrinação no Rio de Janeiro.

Ainda nesta edição, publicamos alguns trechos da carta escrita pelo Cardinal Piacenza aos Padres do mundo inteiro, por ocasião da Jornada Mundial de Orações pela santificação dos Sacerdotes. Você confere, também, a programação completa das celebrações de São Cristóvão, no bairro Centenário, em Juiz de Fora, e a nota da CNBB sobre as recentes manifestações de protesto que têm acontecido em todo o país.

Finalizando, prestamos nossa homenagem especial a Dom Ricardo Pedro Chaves, atual Arcebispo de Pouso Alegre (MG), que sucedeu Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes na Diocese de Leopoldina (MG).

A todos, boa leitura!

Paróquia Bom Jesus sedia III Romaria da Família

Este mês, a Paróquia Bom Jesus situada no município de Liberdade (MG) sediou a III Romaria da Família. O evento foi realizado no Santuário Senhor Bom Jesus do Livramento, com a presença de centenas de pessoas da região.

A Santa Missa com a família foi realizada às 10h, seguida de um almoço de confraternização no salão do santuário. Na parte da tarde, foram realizadas atividades para crianças, oração e música, contando ainda com a corporação musical das crianças.

Em entrevista à Assessoria de Comunicação da Arquidiocese, Pe. Ivair Carolino avalia o evento no contexto do Documento Sinodal: “Esse evento nasce no contexto da elaboração e promulgação do Documento Sinodal, que apresenta ‘Família e Vida’ como primeiro horizonte da ação evangelizadora da Arquidiocese de Juiz de Fora. De acordo com o texto, ‘A

família é a primeira e mais importante escola da vida. É o lugar onde se faz a primeira experiência de amar e ser amado. (DS p9)”, destaca. A Forania Bom Jesus realiza o evento no intuito de chamar atenção para a necessidade da evangelização junto às

famílias. Por isso, ainda segundo o sacerdote, a romaria está voltada para a missão da família de “educar os filhos na fé”. O tema deste ano foi “Família, Berço de Fé”, em sintonia com o Ano da Fé, instituído em 2012 pelo Papa Emérito Bento XVI.

A Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) de Juiz de Fora foi homenageada pelo vereador Júlio Gasparette, por ocasião dos 180 anos do movimento. A solenidade aconteceu no último dia 27 de junho, na Câmara Municipal.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.



Palavra do Pastor

Festa de São Pedro: Dia de orações pelo Papa

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Para que pudéssemos viver autenticamente as suas verdades foi que Cristo organizou a sua Igreja. É nela e através dela, que todas as coisas reveladas e todos os ensinamentos de Cristo chegam indefectíveis a nós.

Cristo está presente na Igreja. Sem ela, não se pode ver o rosto verdadeiro de Cristo, pois foi Cristo que a desejou, que a fundou e que a organizou hierarquicamente para permanecer Ele próprio na terra atualizando a sua obra salvadora. Foi Cristo que

escolheu a Pedro como fundamento visível da Igreja quando disse: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.* (Mt 16, 18).

Pedro, como Bispo de Roma, como Papa, é sinal vivo de Cristo na terra, como símbolo forte e indispensável da unidade da Igreja desejada pelo Senhor: *Que todos sejam um, ó Pai, como eu e Tu somos um!* (Jo 17,22)

A Igreja é obra divina constituída pela bondade de Deus em favor das pessoas humanas, como mãe bondosa a quem todos devem amar com afeição de filhos. A frase de São Paulo aos Efésios, 5, 25, **Dilexit Ecclesiam**, revela o imenso amor de Cristo pela sua Igreja como a uma verdadeira esposa: *Ele amou a Igreja!*

Procurando se assemelhar a Cristo em tudo, o fiel proclama que antes de qualquer ação pastoral, antes de qualquer opção no campo das idéias, antes de qualquer outra função dos pastores, deve es-

tar este amor incondicional à Igreja, e em destaque a comunhão amorosa com o Sucessor de Pedro.

Certa vez, ouvi um santo bispo afirmar: *a Igreja para mim é Cristo. Ela é o corpo místico do Cristo. É corpo vivo, não morto. Por isso amar a Igreja é o mesmo que amar a Cristo; ofender a Igreja é o mesmo que ofender a Cristo.*

Tal Bispo amava a Igreja e a amava por completo. Nutria uma grande veneração ao Papa. Não lhe cabia na mente uma dicotomia entre Igreja-povo e Igreja-hierarquia. Segundo seus sábios ensinamentos, seria uma heresia considerar a Igreja como se fosse a junção de duas classes e pior ainda como se fossem dois grupos em continua luta ou disputa pelo poder eclesial. Tal pensamento causava verdadeiro horror à alma daquele santo Pastor.

Na verdade, se algum eclesiólogo assim o julgasse dicotomicamente, deixaria de

ser fiel a Cristo na conceituação eclesiológica e por isso deixaria de ser verdadeiramente católico. Foi Cristo quem disse: *eu sou a videira e vós sois os ramos* (Jo 15,5). Qualquer idéia dicotômica comprometeria este conceito de Cristo que vê a Igreja como una. O Concílio Vaticano II, em seu decreto **Ad Gentes**, afirma: *É o Espírito Santo que no decurso dos tempos, unifica a Igreja inteira, na comunhão e no ministério...* (A.G. 4)

Contemplando Pedro e sua missão na Igreja, pode-se entender bem o que significa a vida da santidade eclesial e pessoal. Ser santo é estar em continua sintonia com Deus. É ir aos poucos, na vivência de sua missão eclesial, se deixando invadir pela graça de Deus até viver plenamente em Cristo em favor dos outros. À semelhança de São Paulo Apóstolo, ele chegará a dizer: *Eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim!* (Gal 2,20).

A 29 de junho, Solemnidade de São Pedro, ou no

domingo mais próximo, celebramos os mistérios de Cristo na missão de Pedro, e comemoramos o Dia do Papa. Neste ano em que recebemos um novo Papa, como verdadeira surpresa amorosa de Deus, com a eleição de Francisco, e com os sinais de humildade de Bento XVI que nos deu a grande lição de amor eclesial, devemos aumentar nossa oração para que Deus continue derramando com abundância suas luzes e suas graças sobre a Igreja toda e sobre o Sucessor de Pedro.

Que Papa Francisco que já conquistou o mundo e já se tornou tão querido por todos nós sinta a nossa fiel e madura proximidade espiritual. Nosso coração já se aquece ao aguardar sua visita ao nosso Brasil na Jornada Mundial da Juventude. Que seja muito bem vindo e traga muitas bênçãos de Deus para o nosso País tão necessitado de mudanças e de paz. Ao Santo Padre, parabéns e louvores. Ad multos annos!

Inauguração do Edifício *Christus Lumen Gentium* reúne cerca de 600 pessoas



No último dia 13 de Junho – dia do nosso Padroeiro Santo Antônio – a Arquidiocese de Juiz de Fora inaugurou o novo Centro Administrativo Pastoral. O edifício, que recebeu o nome *Christus Lumen Gentium* (do latim “Cristo Luz dos Povos”), concentra a Cúria Metropolitana, o Centro Arquidiocesano de Pastoral, o Tribunal Eclesiástico, o Departamento de Comunicação, o Arquivo Arquidiocesano e, futuramente, a Rádio Catedral e

possivelmente o Museu Arquidiocesano. Cerca de 600 pessoas estiveram presentes na solenidade, que foi conduzida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, e contou com a presença de vários Padres, autoridades municipais e militares, funcionários da Arquidiocese e centenas de leigos entre os quais destacamos os benfeitores, membros do Grupo São Francisco (família Bretas), nas pessoas de Estevam Duarte Assis, a sua irmã Toquinha, o seu primo

Elcio e a sua tia Dona Eloir, uma das matriarcas da família.

No decorrer da cerimônia, a equipe de comunicação ouviu alguns depoimentos sobre este momento histórico de nossa Igreja. Para Dom Gil, a edificação traz o ideal de unidade. “O edifício é um símbolo material de que todas as coisas caminham juntas e em harmonia, tal como o desejo do Senhor de que ‘todos sejam um’”. O Vigário Geral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, também falou sobre a nova construção: “Além do próprio aspecto funcional, tenho que ressaltar o espírito de comunhão que o prédio proporciona”. Para o Vigário Episcopal para Vida e Família, Pe. Laureandro Lima, trata-se de um investimento muito importante que simplifica o trabalho. “É um grande marco no atendimento pastoral e administrativo”.

A solenidade de inauguração começou com descerramento das placas feito por Dom Gil, a Senhora Eloir e o Vereador Isauro Calais, autor de uma simpática homenagem da Câmara Municipal à Arquidiocese. Após a

celebração da Palavra, houve a bênção das instalações e da capela. Em seguida, os presentes foram convidados a assistir a um recital do Coral Arquidiocesano *Benedictus*, com participação da Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora e da Orquestra Atrios do Evangelho no auditório *Mater Ecclesiae*. E, ao final, a Missa presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelo clero na capela do Seminário, encerrou as atividades. O Edifício *Christus Lumen Gentium* fica na Av. Barão do Rio Branco, 4516 – Alto dos Passos (Anexo ao Seminário Arqui-

diocesano Santo Antônio).

A construção possui 12,5 metros de largura e 51 metros de comprimento, além de um espaço central de 13,3 metros por 12,5 metros, que divide todos os quatro andares em duas alas. A concepção do prédio é carregada de simbolismo e ergue-se como monumento ao Concílio Vaticano II, tendo o formato da letra “C”, correspondente às iniciais dos vocábulos Cristo, Concílio, Cinquentenário e Comunhão. Visto do alto, o edifício forma os contornos de um pombo em vôo, símbolo do Espírito Santo.



Encontro dos voluntários da Semana Missionária de Juiz de Fora reúne centenas de pessoas



No último dia 23 de junho, foi realizado no auditório *Mater Ecclesiae* do Edifício *Christus Lumen Gentium*, o 1º Encontro dos voluntários da Semana Missionária de Juiz de Fora (SMJF). Cerca de 200 pessoas compareceram ao evento. A reunião foi organizada com o objetivo de formar e orientar os voluntários sobre sua atuação durante a SMJF (como exemplo, acolhida e liturgia).

O que é a Semana Missionária (SMJF)

A Semana Missionária funciona com uma prévia da Jornada Mundial da Juventude, que este ano será no Rio de Janeiro (23 a 28 de julho de 2013). Cada região do Brasil (Diocese ou Arquidiocese) fica responsável por definir sua data e organizar suas atividades, de acordo com a realidade do local. A SMJF acontece de 14 a 20 de julho e ganhou um portal especial na internet: www.smjf.org.br

Durante a Semana Missionária, as Dioceses e Arquidioceses são convidadas a receber estrangeiros. Em Juiz de Fora, já estão inscritas 200 pessoas de diversos países, como França, Peru, Venezuela, Angola e México. Outras 60 ficarão na cidade de 12 a 16 de julho, vindas da Itália, França, Holanda e Inglaterra. Também 80 brasilienses passarão por Juiz de Fora de 26 a 29 de julho. Além disso, jovens das 35 cidades do interior da Arquidiocese também devem se hospedar

na cidade, que tem sido escolhida pelos peregrinos pela facilidade de acesso ao Rio de Janeiro.

Após participar das atividades na Zona da Mata mineira, os peregrinos seguem para o Rio de Janeiro. Mesmo oferecendo programações para jovens de outros países, a Semana Missionária também envolverá jovens das próprias Dioceses, funcionando como “uma missão para juventude do Brasil inteiro. Independente de irem ou não ao Rio vai ser o legado pastoral deixado pela JMJ para a juventude”, enfatiza o Comitê Organizador Central Local da JMJ.

Programação da SMJF

Via-Sacra até o Morro do Cristo

Um dos eventos da Semana Missionária é a Via-

sacra Jovem. Em 2013, a juventude sai em caminhada no dia 18 de julho, durante a Semana Missionária, às 19h, na Praça Antônio Carlos.

Em 2010, a Arquidiocese de Juiz de Fora reuniu milhares de jovens em uma caminhada até um dos pontos turísticos da cidade, o Morro do Cristo. Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, declarou que todo 2º domingo da Quaresma seria dedicado à Caminhada da Juventude.

Em 2011, a II Via-Sacra da Juventude levou mais de 10 mil jovens ao Morro do Cristo. Durante o percurso, foram feitas meditações ligadas à realidade dos jovens, ao Sínodo Arquidiocesano (concluído em 2011) e à Campanha da Fraternidade.

Já em 2012, a 3ª edição do evento foi considerada uma preparação para

Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e contou com a participação das réplicas dos símbolos da JMJ, que já peregrinavam pelas Paróquias da Arquidiocese.

A programação completa da SMJF está disponível no site oficial da Arquidiocese (www.arquidiocesejuizdefora.org.br) e no portal do evento.

Jornada Mundial da Juventude – JMJ

O ano de 2013 é especial para a Juventude Católica: o Brasil vai ser sede do maior evento católico do mundo, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Marcada para 23 a 28 de julho, no Rio de Janeiro – RJ, o evento contará com milhares de jovens estrangeiros e brasileiros, além da presença do Papa Francisco.

Para preparar o co-

ração dos jovens brasileiros para esse grande evento, desde 2012, as Dioceses e Arquidioceses de todo o Brasil realizam diversos eventos denominados Pré-Jornadas. Já próximo a JMJ, uma semana antes, as Igrejas organizam programações em nível internacional para acolher estrangeiros, preparando-os para o evento do Rio de Janeiro.

História da JMJ

A proposta surgiu no Encontro Internacional da Juventude com o Papa João Paulo II, em 1984. O evento reuniu cerca de 300 mil jovens com o Sumo Pontífice, na Praça de São Pedro - Vaticano. Na ocasião, o Papa entregou aos jovens a Cruz que se tornaria um dos principais símbolos da JMJ - conhecida como a Cruz da Jornada.

O ano de 1985 foi declarado Ano Internacional da Juventude pelas Nações Unidas. Em março, houve outro encontro internacional de jovens no Vaticano e, no mesmo ano, o Papa anunciou a instituição da JMJ. A partir daí, foi proposto que, anualmente, os jovens celebrassem em suas Dioceses e em intervalos (que podem variar de dois a três anos) acontecessem as jornadas mundiais. Os encontros foram realizados em vários países. A JMJ é marcada por catequeses, testemunhos, partilhas, exemplos de amor ao próximo e à Igreja, festivais de música e atividades culturais. O lema da JMJ Rio 2013 é “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19).

14 a 20 de julho
de 2013

 **JMJ**
Rio 2013
SEMANA
MISSIONÁRIA





Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco para o dia da “Evangelium Vitae”

16 de junho 2013

Amados irmãos e irmãs!

Esta celebração tem um nome muito belo: o Evangelho da Vida. Com esta Eucaristia, no *Ano da Fé*, queremos agradecer ao Senhor pelo dom da vida, em todas as suas manifestações, e ao mesmo tempo queremos anunciar o Evangelho da Vida.

Partindo da Palavra de Deus que escutamos, gostava de vos propor simplesmente três pontos de meditação para a nossa fé: primeiro, a Bíblia revela-nos o Deus Vivo, o Deus que é Vida e fonte da vida; segundo, Jesus Cristo dá a vida e o Espírito Santo mantém-nos na vida; terceiro, seguir o caminho de Deus leva à vida, ao passo que seguir os ídolos leva à morte.

1. A primeira leitura, tirada do Segundo Livro de Samuel, fala-nos de vida e de morte. O rei David quer esconder o adultério cometido com a esposa de Urias, o hitita, um soldado do seu exército, e, para o conseguir, manda colocar Urias na linha da frente para ser morto em batalha. A Bíblia mostra-nos o drama humano em toda a sua realidade, o bem e o mal, as paixões, o pecado e as suas consequências. Quando o homem quer afirmar-se a si mesmo, fechando-se no seu egoísmo e colocando-se no lugar de Deus, acaba por semear a morte. Exemplo disto mesmo é o adultério do rei David. E o egoísmo leva à mentira, pela qual se procura enganar a si mesmo e ao próximo. Mas, a Deus, não se pode enganar, e ouvimos as pa-

lavras que o profeta disse a David: Tu praticaste o mal aos olhos do Senhor (cf. 2 Sam 12, 9). O rei vê-se confrontado com as suas obras de morte – na verdade o que ele fez é uma obra de morte, não de vida! –, compreende e pede perdão: «Pequei contra o Senhor» (v. 13); e Deus misericordioso, que quer a vida e sempre nos perdoad, perdoa-lhe, devolve-lhe a vida; diz-lhe o profeta: «O Senhor perdoou o teu pecado. Não morrerás». Que imagem temos de Deus? Quem sabe se nos aparece como um juiz severo, como alguém que limita a nossa liberdade de viver?! Mas toda a Escritura nos lembra que Deus é o Vivente, aquele que dá a vida e indica o caminho da vida plena. Penso no início do *Livro do Gênesis*: Deus plasma o homem com o pó da terra, insufla nas suas narinas um sopro de vida e o homem torna-se um ser vivente (cf. 2, 7). *Deus é a fonte da vida*; é devido ao seu sopro que o homem tem vida, e é o seu sopro que sustenta o caminho da nossa existência terrena. Penso também na vocação de Moisés, quando o Senhor Se apresenta como o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, como o Deus dos viventes; e, quando enviou Moisés ao Faraó para libertar o seu povo, revela o seu nome: «Eu sou aquele que sou», o Deus que Se torna presente na história, que liberta da escravidão, da morte e traz vida ao povo, porque é o Vivente. Penso também no dom dos Dez Mandamentos: uma estrada que Deus nos indica para uma vida verdadeiramente livre, para uma vida plena; não são um hino ao «não» – não

fazer aquilo, não debes fazer aqueloutro... Não! – São um hino ao «sim» dito a Deus, ao Amor, à vida. Queridos amigos, a nossa vida só é plena em Deus, porque só Ele é o Vivente!

2. A passagem do Evangelho de hoje permite-nos avançar mais um passo. Jesus encontra uma mulher pecadora durante um almoço em casa de um fariseu, suscitando o escândalo dos presentes: Jesus deixa-Se tocar por uma pecadora e até lhe perdoa os pecados, dizendo: «São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas àquele a quem pouco se perdoa, pouco ama» (Lc 7, 47). Jesus é a encarnação do Deus Vivo, Aquele que traz a vida fazendo frente a tantas obras de morte, fazendo frente ao pecado, ao egoísmo, ao fechamento em si mesmo. Jesus acolhe, ama, levanta, encoraja, perdoa e dá novamente a força de caminhar, devolve a vida. Ao longo do Evangelho, vemos como Jesus, por gestos e palavras, traz a vida de Deus que transforma. É a experiência da mulher que unge com perfume os pés do Senhor: sente-se compreendida, amada, e responde com um gesto de amor, deixa-se tocar pela misericórdia de Deus e obtém o perdão, começa uma vida nova. Deus, o Vivente, é misericordioso. Estais de acordo? Digamolo juntos: Deus, o Vivente, é misericordioso! Todos: Deus, o Vivente, é misericordioso. Outra vez: Deus, o Vivente, é misericordioso!

Esta foi também a experiência do apóstolo Paulo, como ouvimos na segunda leitura: «A vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que

me amou e a Si mesmo Se entregou por mim» (Gl 2, 20). E que vida é esta? É a própria vida de Deus. E quem nos introduz nesta vida? É o Espírito Santo, dom de Cristo ressuscitado; é Ele que nos introduz na vida divina como verdadeiros filhos de Deus, como filhos no Filho Unigênito, Jesus Cristo. Estamos nós abertos ao Espírito Santo? Deixamo-nos guiar por Ele? O cristão é um homem espiritual, mas isto não significa que seja uma pessoa que vive «nas nuvens», fora da realidade, como se fosse um fantasma. Não! O cristão é uma pessoa que pensa e age de acordo com Deus na vida quotidiana, uma pessoa que deixa que a sua vida seja animada, nutrida pelo Espírito Santo, para ser plena, vida de verdadeiros filhos. E isto significa realismo e fecundidade. Quem se deixa conduzir pelo Espírito Santo é realista, sabe medir e avaliar a realidade, e também é fecundo: a sua vida gera vida em redor.

3. Deus é o Vivente, é o Misericordioso. Jesus traz-nos a vida de Deus, o Espírito Santo introduz-nos e mantém-nos na relação vital de verdadeiros filhos de Deus. Muitas vezes, porém – sabemos-lo por experiência –, o homem não escolhe a vida, não acolhe o «Evangelho da vida», mas deixa-se guiar por ideologias e lógicas que põem obstáculos à vida, que não a respeitam, porque são ditadas pelo egoísmo, o interesse pessoal, o lucro, o poder, o prazer, e não são ditadas pelo amor, a busca do bem do outro. É a persistente ilusão de querer construir a cidade do homem sem Deus, sem a vida e o amor de Deus: uma nova

Torre de Babel; é pensar que a rejeição de Deus, da mensagem de Cristo, do Evangelho da Vida leve à liberdade, à plena realização do homem. Resultado: o Deus Vivo acaba substituído por ídolos humanos e passageiros, que oferecem o arrebatamento de um momento de liberdade, mas no fim são portadores de novas escravidões e de morte. O Salmista diz na sua sabedoria: «Os mandamentos do Senhor são retos, alegram o coração; os preceitos do Senhor são claros, iluminam os olhos» (Sal 19, 9). Recordemo-nos sempre disto: O Senhor é o Vivente, é misericordioso. O Senhor é o Vivente, é misericordioso.

Amados irmãos e irmãs, consideremos Deus como o Deus da vida, consideremos a sua lei, a mensagem do Evangelho como um caminho de liberdade e vida. O Deus Vivo faz-nos livres! Digamos sim ao amor e não ao egoísmo, digamos sim à vida e não à morte, digamos sim à liberdade e não à escravidão dos numerosos ídolos do nosso tempo; numa palavra, digamos sim a Deus, que é amor, vida e liberdade, e jamais desilude (cf. 1 Jo 4, 8; Jo 8, 32; 11, 2), digamos sim a Deus que é o Vivente e o Misericordioso. Só nos salva a fé no Deus Vivo; no Deus que, em Jesus Cristo, nos concedeu a sua vida com o dom do Espírito Santo e nos faz viver como verdadeiros filhos de Deus com a sua misericórdia. Esta fé torna-nos livres e felizes. Peçamos a Maria, Mãe da Vida, que nos ajude a acolher e testemunhar sempre o «Evangelho da Vida». Assim seja.

Acesse:

www.arquidiocesesejuizdefora.org.br

A Igreja precisa de Padres, mas não de qualquer tipo de Padre

Cardeal Piacenza escreve aos padres do mundo inteiro, por ocasião da Jornada Mundial de Oração pela santificação dos Sacerdotes. Leia, a seguir, os trechos principais.



Caríssimos irmãos no sacerdócio e amigos,

Por ocasião da solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus, em 07 de junho de 2013, na qual celebramos a Jornada Mundial de Oração pela santificação dos Sacerdotes, saúdo cordialmente a todos e a cada um de vós e agradeço ao Senhor pelo inefável dom do sacerdócio e pela fidelidade ao amor de Cristo.

Se é verdade que o convite do Senhor a "permanecer no seu amor" (Gv 15,9) é válido para todos os batizados, na festa do Sagrado Coração de Jesus isso ressoa com uma nova força em nós sacerdotes. Como nos recordou o Santo Padre na abertura do Ano Sacerdotal, citando o Santo Cura d'Ars, "o sacerdócio é o amor do Coração de Jesus". Desse Coração - e não podemos esquecer jamais - resulta o dom do ministério sacerdotal.

Temos a experiência de que o fato de "permanecer no seu amor" nos impulsiona com força rumo à santidade. Uma santidade - sabemos bem - que não consiste em fazer ações extraordinárias, mas em permitir que Cristo aja em nós e em fazer nossas as suas atitudes, os seus pensamentos, os seus comportamentos. O nível da santidade é dado a partir do nível em que

Cristo nos alcança, a partir de quanto, com o vigor do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida.

Nós, presbíteros, fomos consagrados e enviados para tornar atual a missão salvífica do Divino Filho encarnado. A nossa função é indispensável para a Igreja e para o mundo e requer de nós fidelidade plena a Cristo e incessante união com Ele. Assim, servindo humildemente, somos guias que conduzem à santidade os fiéis confiados ao nosso ministério. Desse modo, reproduz-se em nossa vida o desejo expresso por Jesus mesmo, na oração sacerdotal, depois da instituição da Eucaristia: "Eu peço por eles; não peço pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus (...). Não te peço para tirá-los do mundo, mas para guardá-los do Maligno (...). Consagra-os com a verdade, (...) em favor deles eu me consagro, a fim de que também eles sejam consagrados com a verdade" (Jo 17,9.15.17.19).

No Ano da Fé

Tais considerações assumem uma relevância especial em relação à celebração do Ano da Fé, iniciado em 11 de outubro de 2012, no 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, e que terminará na solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, no próximo 24 de outubro. A Igreja, com os seus Pastores, deve estar a caminho de conduzir os homens fora do "deserto", rumo à comunhão com o Filho de Deus, que é Vida para o mundo (cfr. Jo 6,33).

Em tal perspectiva, a Congregação para o Clero remete esta carta a todos os sacerdotes do mundo para ajudar cada um a reavivar o empenho em viver o evento de

graça ao qual somos chamados, de modo particular a ser protagonistas e animadores diligentes para uma redescoberta da fé na sua integridade e em todo o seu fascínio, estimulados, portanto, a considerar que a nova evangelização está voltada exatamente para a genuína transmissão da fé cristã.

A celebração do Ano da Fé se apresenta como uma oportunidade para a nova evangelização, para superar a tentação do desestímulo, para deixar que os nossos esforços se movam cada vez mais sob o impulso e a condução do atual Sucessor de Pedro. Ter fé significa principalmente estar certos de que Cristo, vencendo a morte na sua carne, tornou possível também a quem crê n'Ele compartilhar o destino de glória e de satisfazer o anseio a uma vida e a uma alegria perfeita e eterna, que está no coração de cada homem. Por isso, "a Ressurreição de Cristo é a nossa maior certeza; é o tesouro mais precioso! Como não compartilhar com os outros este tesouro, esta certeza? Não é somente para nós, devemos transmiti-la, comunicá-la aos outros, compartilhá-la com o próximo. Consiste precisamente nisto o nosso testemunho" (Papa Francisco, Audiência Geral, 3 de abril de 2013).

Transmitir a Fé

Colaborar com Cristo na transmissão da fé é dever de todo cristão, na característica cooperação orgânica entre fiéis ordenados e fiéis leigos na Santa Igreja. Esse feliz dever implica dois aspectos unidos profundamente. O primeiro, a adesão a Cristo, que significa encontrá-lo pessoalmente, segui-lo, ter amizade com Ele, crer n'Ele. No

contexto cultural atual, mostra-se especialmente importante o testemunho da vida - condição de autenticidade e de credibilidade -, que faz descobrir como a força do amor de Deus torna eficaz a sua Palavra. Não devemos esquecer que os fiéis procuram no sacerdote o homem de Deus e a sua Palavra, a sua Misericórdia e o Pão da Vida.

Um segundo ponto do caráter missionário da transmissão da fé se refere à feliz acolhida das palavras de Cristo, as verdades que nos ensina, os conteúdos da Revelação. Nesse sentido, um instrumento fundamental será exatamente a exposição ordenada e orgânica da doutrina católica, ancorada na Palavra de Deus e na Tradição perene e viva da Igreja.

Os conteúdos da fé

O Catecismo é um autêntico fruto do Concílio Ecumênico Vaticano II, que torna mais fácil o ministério pastoral: homilias atraentes, incisivas, profundas, sólidas; cursos de catequese e de formação teológica para adultos; a preparação dos catequistas, a formação das diversas vocações na Igreja, de modo especial nos Seminários.

O Ano da Fé é uma ocasião especialmente propícia para uma acolhida mais atenta das homilias, das catequese, das alocuções e das outras intervenções do Santo Padre. Para muitos fiéis, ter à disposição as homilias e os discursos das audiências será de grande ajuda para transmitir a fé aos outros.

Crescer na fé

Jesus convida a sentir que somos filhos e amigos de Deus: "Eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a

vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o seu fruto permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome." (Jo 15,15-16).

Meios para crescer na Fé. A Eucaristia

Na oração, aprendemos a carregar a Cruz, aquela Cruz aberta ao mundo inteiro, para sua salvação, que, como revela o Senhor a Ananias, acompanhará também a missão de Saulo, recém-convertido: "Vá, porque esse homem é um instrumento que eu escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos, aos reis e ao povo de Israel. Eu vou mostrar a Saulo quanto ele deve sofrer por causa do meu nome." (At 9,15-16).

Na Eucaristia, atualiza-se o mistério do sacrifício da Cruz. A celebração litúrgica da Santa Missa é um encontro com Jesus que se oferece como vítima por nós e nos transforma n'Ele. "Com efeito, por sua natureza a liturgia possui uma eficácia pedagógica própria para introduzir os fiéis no conhecimento do mistério celebrado. Por isso mesmo, na tradição mais antiga da Igreja, o caminho formativo do cristão - embora sem descuidar a inteligência sistemática dos conteúdos da fé - assumia sempre um caráter de experiência, em que era determinante o encontro vivo e persuasivo com Cristo anunciado por autênticas testemunhas. Neste sentido, quem introduz nos mistérios é primariamente a testemunha" (Bento XVI, Exort. Ap. Sacramentum caritatis, 2007).

Comunidade São Cristóvão celebra Padroeiro



São Cristóvão, Padroeiro dos motoristas, é celebrado pela Igreja Católica no dia 25 de julho. A comunidade do bairro Centenário, em Juiz de Fora, preparou uma programação especial para celebrar seu Padroeiro. Com o tema “Celebrando São Cristóvão no Ano da Fé”, as comemorações iniciam no próximo dia 09 de julho, terça-feira.

Dos dias 09 a 15 de julho, às 19h, será rezado o terço nas ruas do bairro

e dos dias 16 a 24 de julho às 19h30 (exceto dia 21/07, que será às 17h), será realizada a novena. Durante os dias da novena, às 15h, será rezado o terço da misericórdia e às 19h o terço dos homens.

No domingo, dia 21, uma carreta vai sair da Capela São Cristóvão, às 17h. Os motoristas seguem pela Rua São Domingos Sávio, passando pela Avenida Brasil, Praça Metálica, Avenida Rio Branco até o trevo Bom

Pastor e retornam à Capela São Cristóvão, onde acontece a Missa com bênção dos veículos, chaves e carteiras de habilitação.

No dia de São Cristóvão, 25 de julho, as Missas serão celebradas às 07h, 09h, 15h, 17h e 19h30. Dos dias 19 a 25 de julho, estarão funcionando as barracas com caldos, salgados e doces. A capela de São Cristóvão fica na Rua São Domingos Sávio, 553, bairro Centenário.

Confira a programação completa:

09 a 15 de julho

19h - Rezando o terço pelas ruas da comunidade do bairro Centenário
 09 de julho - terça-feira: Rua Santa Paulina
 10 de julho - quarta-feira: Capitão Mário Braga
 11 de julho - quinta-feira: Rua João dos Santos
 12 de julho - sexta-feira: Rua Dr. Olívio de Oliveira mota
 13 de julho - sábado: Rua Luis de Andrade
 14 de julho - domingo: Rua Alves Júnior
 15 de julho - segunda-feira: Rua São Domingos Sávio (início da rua)

16 a 24 de julho

15h - Terço da Misericórdia na Capela São Cristóvão
19h - Terço dos homens (exceto dias 21/07 e 25/07)
19h30 - Novena com Missa na Capela São Cristóvão
 *exceto no dia 21 de julho que será às 17h

21 de julho - domingo

17h - Carreta, bênção e em seguida missa na Capela São Cristóvão. Itinerário: Rua São Domingos Sávio, Avenida, Brasil, Praça Metálica, Avenida Brasil, Avenida Rio Branco até o trevo Bom Pastor, Avenida Rio Branco, Rua Domingos Sávio

Dia 25 de julho - quinta-feira (Dia do Padroeiro)

07h, 09h, 15h, 17h, 19h30 - Missa na Capela São Cristóvão

Ouvir o clamor que vem das ruas

Nota da CNBB sobre as recentes manifestações de protesto que vêm acontecendo no Brasil

Nós, bispos do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, reunidos em Brasília de 19 a 21 de junho, declaramos nossa solidariedade e apoio às manifestações, desde que pacíficas, que têm levado às ruas gente de todas as idades, sobretudo os jovens. Trata-se de um fenômeno que envolve o povo brasileiro e o desperta para uma nova consciência. Requerem atenção e discernimento a fim de que se identifiquem seus valores e limites, sempre em vista à construção da sociedade justa e fraterna que almejamos.

Nascidas de maneira livre e espontânea a partir das redes sociais, as mobilizações questionam a todos nós e atestam que não é possível mais viver num país com tanta desigualdade. Sustentam-se na justa e necessária reivindicação de políticas públicas para todos. Gritam contra a corrupção, a impunidade e a falta de transparência na gestão pública. Denunciam a violência contra a juventude. São, ao mesmo tempo, testemunho de que a solução dos problemas por que passa o povo brasileiro só será possível com participação de todos. Fazem, assim, renascer a esperança quando gritam: “O Gigante acordou!”

Numa sociedade em que as pessoas têm o seu direito negado sobre a condução da própria vida, a presença do povo nas ruas testemunha que é na prática de valores como a solidariedade e o serviço gratuito ao outro que encontramos o sentido do existir. A indiferença e o conformismo levam as pessoas, especialmente os jovens, a desistirem da vida e se constituem em obstáculo à transformação das estruturas que ferem de morte a dignidade humana. As manifestações destes dias mostram que os brasileiros não estão dormindo em “berço esplêndido”.

O direito democrático a manifestações como estas deve ser sempre garantido pelo Estado. De todos espera-se o respeito à paz e à ordem. Nada justifica a violência, a destruição do patrimônio público e privado, o desrespeito e a agressão a pessoas e instituições, o cerceamento à liberdade de ir e vir, de pensar e agir diferente, que devem ser repudiados com veemência. Quando isso ocorre, negam-se os valores inerentes às manifestações, instalando-se uma incoerência corrosiva que leva ao descrédito.

Sejam estas manifestações fortalecimento da participação popular nos destinos de nosso país e prenúncio de novos tempos para todos. Que o clamor do povo seja ouvido!

Sobre todos invocamos a proteção de Nossa Senhora Aparecida e a bênção de Deus, que é justo e santo.

Brasília, 21 de junho de 2013

Cardeal Raymundo Damasceno Assis
Arcebispo de Aparecida
Presidente da CNBB

Dom José Belisário da Silva
Arcebispo de São Luís
Vice-presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB

Homenagem Especial

Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira



Este mês, temos a honra de homenagear mais um Bispo que atuou em nossa Diocese sufragânea de Leopoldina (MG), Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho.

Nasceu no interior de Minas Gerais, no município de Capelinha, a 06 de agosto de 1938. É filho de Pedro Chaves Pinto e Paula Amélia Dias.

Cursou os dois primeiros anos do primário numa escola rural, situada na fazenda de seu pai, concluindo na cidade de Caetanópolis (MG).

Em 1954, entrou para o Seminário Provincial do Sagrado

Coração de Jesus, em Diamantina (MG) e, em 1957, passou para a Escola Apostólica São Norberto, na cidade de Montes Claros (MG), onde terminou o Seminário Menor.

Em 28 de janeiro de 1961, ingressou no Noviciado dos Cônegos Premonstratenses, em Pirapora do Bom Jesus (SP), onde, posteriormente, cursou Filosofia e Teologia. Na ordem religiosa, recebeu o nome de Ricardo, em honra de São Ricardo, o rei saxão peregrino, falecido em Lucca, no norte da Itália, em 722.

Fez a profissão dos votos na Ordem dos Cônegos Premons-

tratenses no dia 20 de janeiro de 1963. Foi ordenado Sacerdote em Montes Claros aos 29 de junho de 1967. Em 1983, conclui seu mestrado em Teologia Moral na Academia Alfonsiana, em Roma.

Dom Ricardo foi Vigário Paroquial de Bocaiúva (MG) por dois anos.

Exerceu o cargo de Reitor da Escola Apostólica de São Norberto e do Seminário Maior da Ordem, em Belo Horizonte (MG), atuou também como Mestre de Novícios. Em dezembro de 1983, foi nomeado Superior da Ordem Premonstratense de Minas Gerais. A par-

tir de 1986, transferindo-se novamente para Belo Horizonte, assumiu a função de Vigário Paroquial de São Gonçalo, em Contagem (MG).

Foi designado pelo Papa João Paulo II como o 4º Bispo da Diocese de Leopoldina (MG), em 14 de março de 1990, sendo sagrado Bispo em Contagem aos 21 de abril de 1990. Tomou posse aos 20 de maio do mesmo ano. O Lema escolhido foi "***Caritas Christi Urget***" que significa "*O amor de Cristo nos impele*".

Dom Ricardo ficou à frente da Diocese de Leopoldina até 1996, quando foi no-

meado Arcebispo da Arquidiocese de Pouso Alegre (MG) no dia 16 de outubro. Sua posse aconteceu no dia 03 de dezembro daquele mesmo ano.

Atualmente, Dom Ricardo é membro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB e Grão-Chanceler da Faculdade Católica de Pouso Alegre (FACAPA), inaugurada no dia 06 de fevereiro de 2006.

No dia 21 abril de 2013, dia do Bom Pastor, Dom Ricardo comemorou 23 anos de ordenação episcopal. E ainda este ano completará 46 anos de vida sacerdotal.